



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

2.º BIMESTRE - 2014

G7

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
CARLOS FERNANDO GALVÃO
ORGANIZAÇÃO

MARCELO PEREIRA
ELABORAÇÃO

BRUNO AFFONSO REGO ROSSATO
CARLA DA ROCHA FARIA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

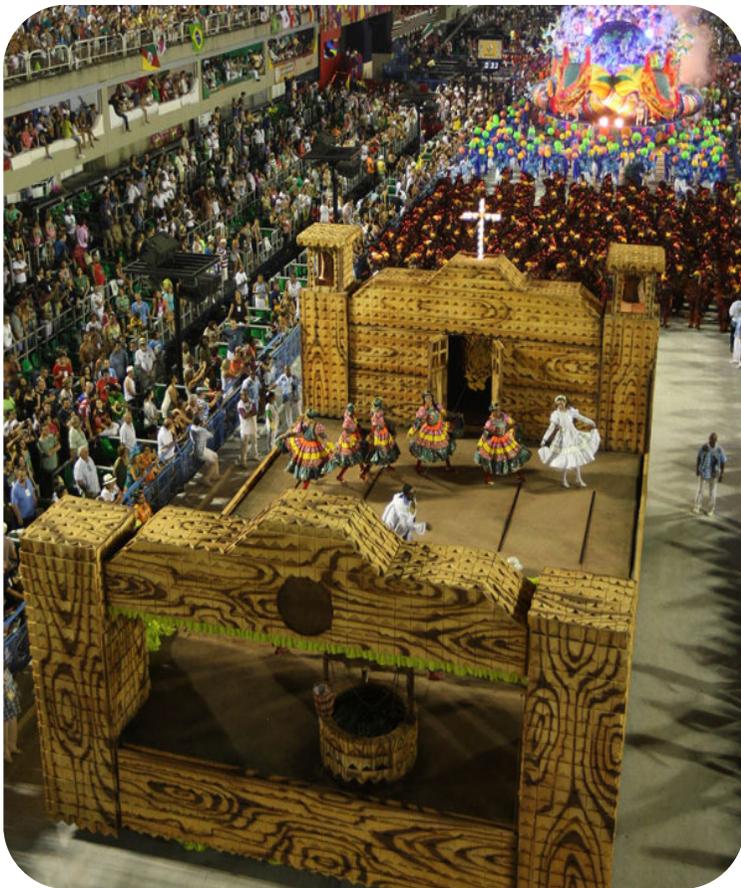
DALVA MARIA MOREIRA PINTO
FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO



CURIOSIDADES

Você lembra qual foi o tema da escola de samba campeã do carnaval 2013? Foi a agricultura: A VILA CANTA O BRASIL, CELEIRO DO MUNDO.



tribunademinas.com.br

Três grupos de bailarinos levaram à Sapucaí a vida que surge da terra, as pragas que destroem plantações e um verdadeiro arraiaá de cidade do interior. Tudo isso sobre um imenso caixote, símbolo do transporte das riquezas do campo para a cidade.

Adaptado de tribunademinas.com.br/carnaval-2013

MÚSICA

A VILA CANTA O BRASIL, CELEIRO DO MUNDO
(André Diniz, Arlindo Cruz, Leonel, Martinho da Vila e Tunico da Vila)

O GALO CANTOU
COM OS PASSARINHOS NO ESPLendor DA MANHÃ
AGRADEÇO A DEUS POR VER O DIA RAIAR
O SINO DA IGREJINHA VEM ANUNCIAR
PREPARO O CAFÉ
PEGO A VIOLA, PARCEIRA DE FÉ
CAMINHO DA ROÇA E SEMEAR O GRÃO
SACIAR A FOME COM A PLANTAÇÃO
É A VIDA...
ARAR E CULTIVAR O SOLO
VER BROTAR O VELHO SONHO
ALIMENTAR O MUNDO, BEM VIVER
A EMOÇÃO VAI FLORESCER
Ô MUIÉ, O CUMPADI CHEGOU
PUXA O BANCO, VEM PROSEAR
BOTA ÁGUA NO FEIJÃO, JÁ TEM LENHA NO FOGÃO
FAZ UM BOLO DE FUBÁ
PINGA O SUOR NA ENXADA
A TERRA É ABENÇOADA
PRECISO INVESTIR, CONHECER
PROGREDIR, PARTILHAR, PROTEGER...
CAI A TARDE, ACENDO A LUZ DO LAMPIÃO
A LUA SE AJEITA, ENFEITA A PROCISSÃO
DE NOITE, VAI TER CANTORIA
E ESTÁ CHEGANDO O POVO DO SAMBA
É A VILA, CHÃO DA POESIA, CELEIRO DE BAMBÁ
VILA, CHÃO DA POESIA, CELEIRO DE BAMBÁ
FESTA NO ARRAIÁ
É PRA LÁ DE BOM
AO SOM DO FOLE, EU E VOCÊ
A VILA VEM PLANTAR
FELICIDADE NO AMANHECER

Você poderá ouvir esta música no endereço:
http://www.youtube.com/watch?v=9_UIKdnCYT0



AS GRANDES DIVISÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: ESPAÇO URBANO E ESPAÇO RURAL

FIQUE LIGADO !!!

Está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano!
Observe a imagem abaixo.



g1.globo.com

INTERPRETANDO IMAGENS...



Tarsila do Amaral. Obra: Estrada de Ferro Central do Brasil, 1924, óleo sobre tela.

Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (SP). Reprodução fotográfica Romulo Fialdini.



Estrada de Ferro Central do Brasil, 2012.

As imagens desta página representam o espaço urbano ou o espaço rural?

O espaço urbano.



INTERPRETANDO IMAGENS...



chefesdecocinha.com



trasillescila.com

As imagens desta página representam o espaço urbano ou o espaço rural? Espaço rural.

As INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, ou seja, o conjunto de técnicas e tecnologias inéditas, foram responsáveis pela modificação da paisagem no espaço rural brasileiro. O arado, puxado por animais, foi substituído por tratores, a colheita manual deu lugar às grandes máquinas.

O campo é responsável pela produção agropecuária. Hoje em dia, o campo se modernizou e boa parte das atividades do meio rural podem ser industrializadas. Mas a indústria não é uma característica do espaço urbano? Nas cidades também existe produção de alimentos típicos do campo? Vamos compreender melhor nas próximas páginas.

Glossário:

arado - ferramenta agrícola usada para preparar a terra para receber a plantação;

inéditas - nunca vistas; incomuns.



AS GRANDES DIVISÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: ESPAÇO URBANO E ESPAÇO RURAL

As novas técnicas e tecnologias produzidas pelas sociedades são responsáveis pela modificação das paisagens. Elas possibilitam uma nova utilização tanto do tempo quanto da terra. Antigamente, quando falávamos em agricultura, pensávamos apenas no espaço agrário. Hoje, percebe-se que ela também pode ser realizada no espaço urbano.

As paisagens produzidas nos espaços urbano e agrário são diferentes. No entanto, podemos encontrar as mesmas atividades econômicas em cada um desses espaços. Cada um produz em função da sua necessidade e da necessidade do outro. Daí dizermos que as atividades são COMPLEMENTARES.



Eagle Street Rooftop Farm, FAZENDA URBANA montada no telhado de um prédio em Nova York.



Sede da empresa Pasona, em Tóquio: plantas brotam do interior do edifício.

Glossário:

técnica - conhecimento prático; prática;

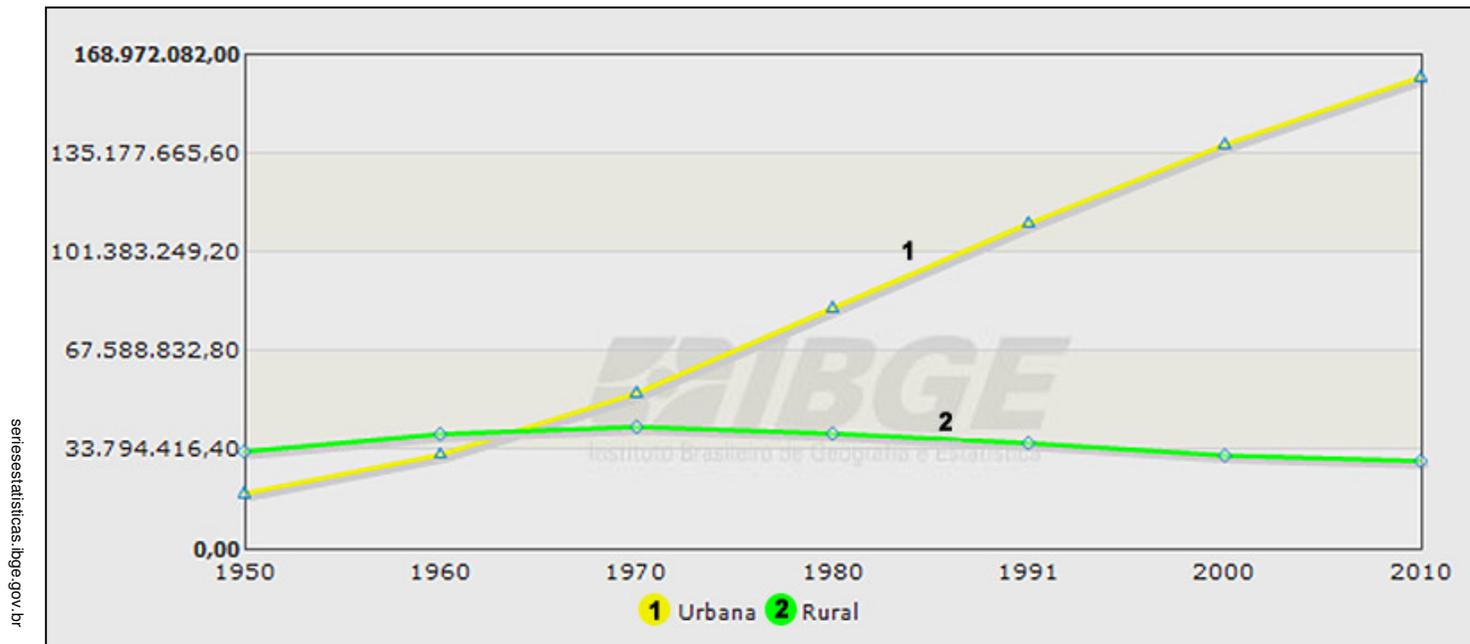
tecnologia - conjunto de conhecimentos, princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo da atividade.



AS GRANDES DIVISÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: ESPAÇO URBANO E ESPAÇO RURAL

Uma das características marcantes da paisagem, entre o espaço urbano e o espaço rural, consiste na questão da aglomeração de pessoas e de serviços.

ANÁLISE DE GRÁFICOS



Houve um aumento da população urbana em relação à população rural. Na próxima página, vamos analisar uma tabela sobre o mesmo tema.

ANÁLISE DE TABELAS

Abrangência: Brasil | Unidade: pessoas

Período	População	
	Urbana	Rural
1950	18.782.891	33.161.506
1960	32.004.817	38.987.526
1970	52.904.744	41.603.839
1980	82.013.375	39.137.198
1991	110.875.826	36.041.633
2000	137.755.550	31.835.143
2010	160.925.792	29.830.007

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2010. Até 1991, dados extraídos de Estatísticas do Século XX, Rio de Janeiro: IBGE, 2007 no Anuário Estatístico do Brasil, 1993, v. 53, 1993. Disponível em <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br>.

Observe os dados do Censo 2010 sobre as populações urbana e rural do Brasil de 1950 a 2010 e responda.

a) Até que período a população rural era superior à população urbana no Brasil? 1960

b) A partir de que período a população urbana superou a população rural no Brasil? 1970

FIQUE LIGADO !!!

Alguns fluxos migratórios são resultantes do deslocamento da população rural para as cidades. Com o aumento da concentração fundiária e a introdução de novas tecnologias na atividade rural no Brasil, passamos a observar um deslocamento maior de pessoas em direção às cidades, sobretudo a partir da década de 1970.

Glossário:

concentração fundiária - quando poucos possuem um grande número de terras, significa que existe concentração fundiária. Por essa razão, os trabalhadores e pequenos produtores acabam se deslocando em busca de oportunidades de trabalho para os grandes centros urbanos, isto é, para as cidades;

fundiária - relativa a terrenos ou imóveis.

Existem também **novas atividades**, voltadas para mercados muito específicos, tais como a piscicultura e o processamento industrial do pescado; a criação de aves, de rãs, de *escargots*, de minhocas; a produção orgânica de ervas medicinais, de verduras e de legumes; a fruticultura de mesa e a floricultura.

Estas atividades, antes consideradas "de fundo de quintal", hoje têm grande aceitação no mercado, muitas vezes graças à vinculação entre elas e os grandes supermercados, redes de *fast food* e restaurantes. Sua ampliação passa a requerer novos serviços no seu entorno, como transporte e comunicações, além de gerar empregos diretos.

Adaptado de <http://www.seade.gov.br/produtos/mulher/index.php?bole=06&tip=01>



PISCICULTURA



ESCARGOTS - Stefan Charlier exibe, com orgulho, seus enormes caramujos. O destino das criaturinhas é virar iguarias em restaurantes de luxo (Foto: AFP).



FRUTICULTURA

Glossário:

escargot - tipo de lesma comestível muito apreciada na culinária francesa;

piscicultura - criação de peixes.

Para refletir...

As ATIVIDADES RURAIS NÃO AGRÍCOLAS são consideradas alternativas econômicas para a permanência dos agricultores familiares no meio rural e para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, pensando o rural como um todo e não mais apenas ligado à produção agrícola.

O surgimento dessas novas ocupações exige um repensar na promoção da inclusão social, com a participação de segmentos menos privilegiados como as mulheres, os idosos e os jovens, em especial dos grupos de pequenos agricultores, assentados, quilombolas, indígenas e pescadores.

Textos adaptados de http://www.seag.es.gov.br/pedeag/setores/ativ_nao_agricolas.pdf



CAÇA-CONHECIMENTO

- 1 - Atividade tradicionalmente relacionada aos espaços rurais e que integra o setor primário: agrícola.
- 2 - Atividade rural considerada uma alternativa econômica para a permanência dos agricultores familiares no meio rural: não agrícolas.
- 3 - Corresponde à arte de criar peixes: piscicultura.
- 4 - Caramujo trazido do exterior para ser criado no Brasil. É muito apreciado nos restaurantes de luxo: escargots.

Z	A	O	A	G	K	P	C	K	L	A	D	P	Ç
U	H	B	K	N	A	N	J	K	L	G	F	I	D
D	E	T	N	Í	R	A	A	C	S	R	G	S	P
M	O	V	Í	M	-	O	T	O	S	Í	H	C	A
C	O	D	P	L	A	A	Z	N	T	C	K	I	S
O	-	A	U	T	G	G	O	M	-	O	L	C	A
V	R	P	O	V	R	R	N	C	Í	L	Ç	U	T
A	X	R	I	C	I	Í	T	Z	R	A	V	L	G
U	T	P	E	R	C	C	R	B	A	Z	C	T	T
E	S	C	A	R	G	O	T	S	R	X	X	U	T
D	Í	T	U	E	M	L	R	E	A	S	F	R	A
O	A	I	-	P	O	A	N	F	Z	D	S	A	S



A TENDÊNCIA À PLURIATIVIDADE

Um novo debate sobre as atividades desenvolvidas no meio rural e suas implicações na sociedade contemporânea vem se consolidando de forma lenta e gradual.

As transformações impostas, nas últimas três décadas, ao espaço rural, reforçam a ideia de que já não podemos considerar o campo apenas um local de atividades primárias, isto é, ligadas à agricultura, à pecuária e ao extrativismo.

Percebe-se, hoje, no espaço rural, que as famílias rurais tendem a se tornar PLURIATIVAS, ou seja, combinam atividades agrícolas com atividades não agrícolas: surge um novo espaço rural, caracterizado por relações de trabalho assalariadas, atreladas à prestação de serviços, ao comércio, à indústria e ao entretenimento.

No caso específico do estado do Rio de Janeiro, onde é muito expressiva a exploração familiar e de pequenas dimensões, verifica-se uma situação em que a queda da renda agrícola acaba redirecionando trabalhadores rurais e suas famílias para soluções externas ao setor agrícola: busca de EMPREGOS NÃO AGRÍCOLAS – lazer e entretenimento nos fins de semana, construção civil, turismo ecológico, serviços de apoio ao turismo e ao veraneio (porteiros, domésticas, caseiros, cozinheiros etc).

Adaptado de SANTANA, Fábio Tadeu; DUARTE, Ronaldo Goulart. Rio de Janeiro: Estado e Metrópole. São Paulo: Editora do Brasil, 2009. p. 116 e 117.

Sublinhe, no texto, a definição de PLURIATIVIDADE.

AGRICULTURA URBANA

A agricultura urbana é realizada em pequenas áreas, dentro de uma cidade, ou no seu entorno (periurbana), e destina-se à produção de cultivos para utilização e consumo próprio ou para a venda, em mercados locais.

O principal aspecto, no qual a agricultura urbana difere da rural, é o ambiente.

Qualquer área disponível pode ser aproveitada, desde um vaso dentro de um apartamento, até extensas áreas de terra, sob luz natural ou artificial. Exige, no entanto, alguns cuidados especiais, como sombreamento parcial, especialmente para a formação de mudas e onde ocorra alta insolação e irrigação cuidadosa e frequente, dentre outros cuidados específicos.

Adaptado de <http://www.agronline.com.br/artigos/agricultura-urbana>



aquaponicsuniverse.com

FIQUE LIGADO !!!

A agricultura **urbana** e **periurbana** inclui a produção, a transformação e a prestação de serviços, de forma segura, para gerar produtos agrícolas (hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais cultivados ou advindos do agroextrativismo) e pecuários (animais de pequeno, médio e grande porte) voltados ao autoconsumo, por meio de trocas e doações ou pela comercialização, (re) aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável, os recursos locais (solo, água, resíduos, mão de obra, saberes etc.).

Adaptado de www.rede-mg.org.br/article_get.php?id=100

Glossário:

advir- vir em consequência;
perí - (prefixo grego) em torno de;

periurbana - em torno da cidade;
urbana - relativo à cidade.



CAÇA-CONHECIMENTO

- 1 - Nome dado às relações estabelecidas entre o campo e a cidade: [complementares](#) .
- 2 - Agricultura em que a plantação é realizada em terraços de prédios, sacadas etc.: [urbana](#) .
- 3 - Agricultura realizada, em pequenas áreas, no entorno de uma cidade: [periurbana](#) .

M	Á	N	O	S	R	G	O	V	Ç	R	N	Y	S
U	R	B	A	N	A	H	J	K	L	Ç	I	V	D
D	E	T	N	I	K	V	A	C	L	R	D	O	P
M	Ç	V	I	W	E	N	T	Ç	S	S	E	E	A
C	O	M	P	L	E	M	E	N	T	A	R	E	S
O	Z	A	D	T	O	N	O	R	I	A	P	N	A
V	R	P	O	Ç	O	E	N	B	I	A	Á	U	T
A	K	R	I	F	W	L	T	Y	R	A	D	F	G
U	T	P	E	R	I	U	R	B	A	N	A	A	F
N	N	W	R	T	E	R	R	M	U	N	D	Í	T
D	N	T	U	E	S	L	R	E	A	S	Q	S	A
O	A	I	P	A	C	O	Ç	F	L	I	X	O	S

FIQUE LIGADO !!!

EM MEIO À PAISAGEM URBANA CARIOCA, AINDA HÁ QUEM VIVA DE CRIAR GADO,
PLANTAR AIPIM E CULTIVAR FLORES!



Revista O Globo. Ano 9, Nº 443 de 20 de janeiro de 2013.

Agricultor, em canteiro, às margens do túnel da Grota Funda
(Zona Oeste do Rio).

Nos largos terrenos, nos arredores de Campo Grande, Ilha de Guaratiba e Santa Cruz (Zona Oeste do Rio), ainda há quem viva de plantar legumes, criar cabritos e ordenhar o gado.

A distância do centro urbano, a proximidade de montanhas com nascentes e a qualidade do solo de terra escura, rico em minerais, fizeram com que parte da Zona Oeste mantivesse uma economia tipicamente rural.

Adaptado de Revista O Globo. Ano 9, Nº 443 de 20 de janeiro de 2013. Páginas 28-29.

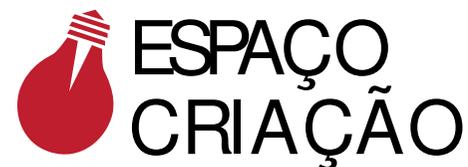
ATUALIDADES

Água invisível

O mundo consome trilhões de litros de **água virtual**.

PRODUTO	QUANTO GASTA DE ÁGUA PARA SER PRODUZIDO
1 quilo de carne bovina	15 497 litros
1 quilo de salsicha	11 535 litros
1 calça jeans	11 000 litros
1 lençol de algodão	10 600 litros
1 camiseta de algodão	2 900 litros
1 hambúrguer	2 400 litros
1 copo de leite	200 litros
1 xícara de café	140 litros
1 xícara de chá	34 litros
1 copo de iogurte	1 151 litros

Adaptado de A água invisível. Suplemento da edição de abril de 2010 de National Geographic.



Forme uma equipe com seus colegas para elaborar uma campanha, tendo como objetivo a importância da economia de água para o planeta Terra.

Procure, na sua escola, cartazes/cartilhas que falem sobre o tema para ajudar na elaboração do material. O Professor de Sala de Leitura pode também ajudar.

Mãos à obra!

Quando servimos um quilo de carne, também estamos servindo 15 497 litros de água. Uma xícara de café? Equivale a 140 litros, ou a uma banheira. Ao vestir uma calça jeans, ficamos encharcados em 11 mil litros. Esse é o **consumo que não podemos ver**, a chamada água virtual. O conceito foi apresentado na década de 1990 pelo geógrafo Tony Allan para explicar por que os países do Oriente Médio não estavam em guerra por causa desse recurso escasso. A explicação está no fato de que são importadores de alimentos, produzidos com a água de outras regiões. Em seguida, o cientista holandês Arjen Hoekstra e seus colegas da Unesco calcularam a água virtual gasta na produção de mercadorias, de modo a oferecer um critério para o manejo da água e permitir que países, empresas e indivíduos tenham uma ideia mais clara do que estão gastando.

Adaptado de A água invisível. Suplemento da edição de abril de 2010 de National Geographic.



O ESPAÇO URBANO E A URBANIZAÇÃO DO BRASIL

O último censo do IBGE, realizado em 2010, constatou que 84,35 % da população brasileira vive em espaços urbanos e apenas 15,65 % em espaços rurais. Vale lembrar que, até a década de 1960, a maior parte da população vivia em espaços rurais.



geografia.uol.com.br

Leia a próxima página com bastante atenção.



ANÁLISE DE TABELAS



Ano	População Rural	População Urbana
1940	68,8	31,2
1950	63,3	36,2
1960	55,3	44,7
1970	44,1	55,9
1980	32,4	67,6
1990	26,1	73,9
2000	21,0	79,0
2010	17,4	82,6
2020	14,9	85,1
2025	14,1	85,9

geografia.uol.com.br

Complete o texto abaixo com os dados da tabela.

De acordo com os dados da tabela, podemos concluir que, em 1940, 31,2 % da população brasileira vivia em espaços urbanos.

Em 1980, esse percentual aumentou para 67,6 %.

Ainda de acordo com as informações da tabela, se essa proporção continuar, no ano de 2025, projeta-se cerca de 85,9 % de habitantes no espaço urbano.

Nesse sentido, percebe-se que **o espaço brasileiro passou por intenso processo de urbanização**. Tal processo foi, nos últimos 60 anos, marcado por um intenso movimento da população que, empurrada pela concentração de terras e pela modernização técnica, migrou para as cidades em busca de trabalho.

O que significa o termo urbanização?

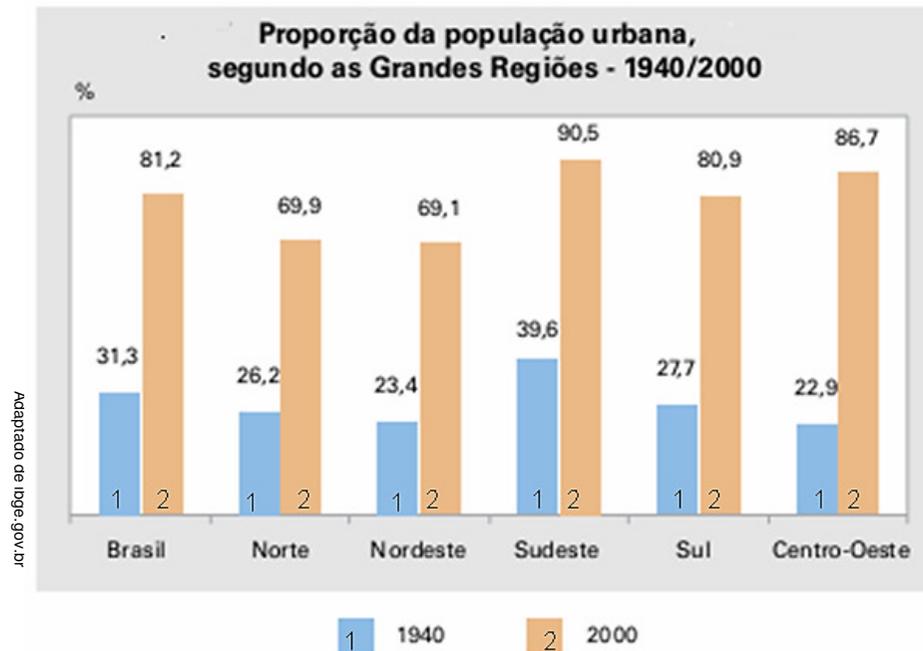
Leia as próximas páginas para descobrir!

AFINAL, O QUE SIGNIFICA URBANIZAÇÃO?

Podemos chamar de urbanização à expansão de um modo de vida predominante nas cidades. Este modo de vida é marcado pela concentração ou aglomeração de pessoas, de construções, de equipamentos públicos etc. Além disso, a população urbana, ocupada em atividades não agrícolas, depende da produção de alimentos, no campo, para a sua sobrevivência.

Recentemente, passamos a observar, também, o avanço do modo de vida urbano sendo incorporado aos espaços rurais. Ele pode ser identificado no crescimento de atividades não agrícolas como o **ecoturismo** e os hotéis fazenda, por novos hábitos e costumes (calças jeans, novelas, redes sociais etc.). Isto, no entanto, **não quer dizer que o campo está virando uma cidade**, certo?

No Brasil, as dificuldades de vida no campo acabaram levando ao crescimento das cidades. Assim, principalmente a partir da década de 1960, observou-se um acelerado processo de urbanização.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Glossário:

ecoturismo – turismo que busca preservar o meio ambiente.

ANÁLISE DE GRÁFICOS

Que região brasileira apresentou a **maior** taxa de urbanização do país no período de 1940 a 2000?

Região Sudeste (90,5 %).

Nem sempre o processo de urbanização é caracterizado pela existência de construções ideais para a ocupação humana. Leia a próxima página para saber um pouco mais.

DESLOCAMENTO DE PESSOAS: MIGRAÇÕES

As cidades que receberam grandes contingentes de migrantes passaram a crescer de maneira desordenada. Isso aconteceu porque a instalação de infraestrutura, pelos governos, não acompanhou o ritmo de crescimento da população.

Além disso, não havia habitação para todos, principalmente para aqueles de renda mais baixa.



noti.com.br



adejuniorim.org



monque.org.br

Esta situação continua ocorrendo aqui no Rio de Janeiro e em várias cidades do Brasil, mas num ritmo bem menos acelerado do que no passado.

Algumas coisas mudaram desde aquela época.

Uma característica marcante da região metropolitana fluminense é a **CONCENTRAÇÃO** de pessoas, de serviços, de transportes etc. Os grandes contingentes encontrados, hoje, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, tiveram sua origem nas **migrações inter-regionais**, principalmente do Nordeste para o Sudeste, ocorridas nas décadas de 1960 e 1970.

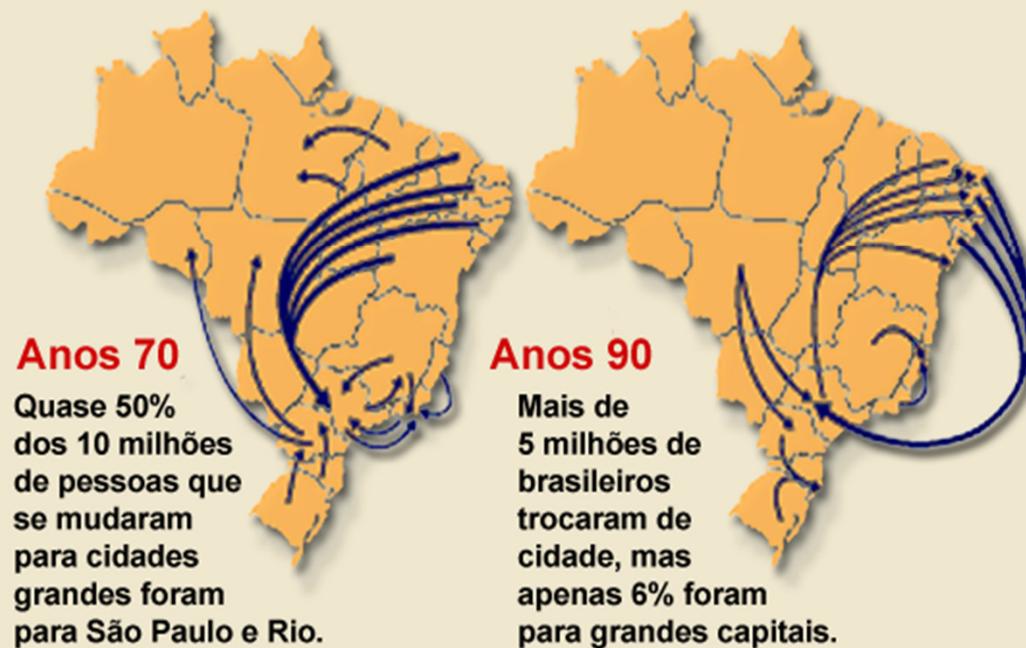
Nas últimas décadas, esta situação mudou um pouco. Segundo dados dos últimos Censos do IBGE, tem havido uma redução das taxas de crescimento populacional nas metrópoles brasileiras. Apesar do nome dado a esse processo – **DESMETROPOLIZAÇÃO** – não podemos falar que as metrópoles estão desaparecendo.

O que se verifica são novos fluxos populacionais na direção das médias e pequenas cidades, além da chamada **MIGRAÇÃO DE RETORNO** (do Sudeste para o Nordeste).

Apesar do ritmo menos acelerado de crescimento, as metrópoles brasileiras se mantêm com as maiores concentrações de pessoas, indústrias, serviços, veículos e problemas urbanos (violência, trânsito, poluição etc.).

As migrações

Cada vez menos pessoas se mudam para São Paulo e Rio e muitas saem das capitais para o interior.



Adaptado - <http://nepo.unicamp.br>

Glossário: migrações inter-regionais - deslocamento de pessoas entre as regiões brasileiras.

<http://www.landless-voices.org/vieira/archive-04.phtml?sc=3&ng=p&se=0&th=55>



Ceará, 1983. Foto de Sebastião Salgado.

REGIÕES METROPOLITANAS

O processo de migração (deslocamento de pessoas) no Brasil se iniciou da região Nordeste, onde predominava a agricultura da cana, para o Sudeste, onde floresciam as culturas de café, e para os seringais do Norte. Mais tarde, teve início uma nova migração, desta vez para a nova capital federal, Brasília.

Entre as décadas de 1960 e 1980, o êxodo rural (saída do homem das áreas rurais) foi mais intenso, quando, aproximadamente, 27 milhões de pessoas abandonaram o campo e rumaram em direção aos centros urbanos.

Essa mudança da população das zonas rurais para as zonas urbanas acarretou um crescimento desordenado das cidades, transformando-as em grandes centros populacionais. Esses centros populacionais são chamados de regiões metropolitanas, que consistem em uma (ou, às vezes, duas ou até mais) grande cidade central – a metrópole – e sua zona de influência, nas proximidades.

Sem planejamento, as cidades não conseguem fornecer as condições sanitárias e de infraestrutura básicas aos novos moradores, gerando forte **desigualdade social**.

Adaptado de <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/desenvolvimentoterritorial/regioesmetropolitanas>

Glossário: desigualdade social - a expressão refere-se às desigualdades/diferenças existentes nas condições de vida das pessoas.

CAÇA-CONHECIMENTO

- 1- Forma de turismo que busca preservar o meio ambiente: [ecoturismo](#).
- 2- Expansão de um modo de vida predominante das cidades: [urbanização](#).
- 3- Fenômeno, segundo dados dos últimos Censos do IBGE, que reduz as taxas de crescimento populacional nas metrópoles brasileiras: [desmetropolização](#).
- 4- Regiões conhecidas como grandes centros populacionais, decorrentes do crescimento das cidades: [metropolitanas](#).

D	E	S	M	E	T	R	O	P	O	L	I	Z	A	C	A	O
J	K	H	G	T	B	H	J	K	L	Ç	I	V	D	J	K	H
D	E	I	N	T	P	V	A	C	L	R	D	O	P	D	E	I
M	Ç	V	I	W	E	N	T	Ç	S	S	E	E	A	M	Ç	V
G	M	E	T	R	O	P	O	L	I	T	A	N	A	S	F	T
O	Z	A	D	T	O	N	O	R	I	A	P	N	A	O	Z	A
V	R	P	O	Ç	O	E	N	E	I	A	Á	U	T	V	R	P
A	K	R	I	F	W	L	T	Y	R	A	D	F	G	A	K	R
U	E	C	O	T	U	R	I	S	M	O	O	I	U	U	E	C
N	N	W	R	T	E	R	R	M	U	N	D	Í	T	N	N	W
D	G	T	U	E	S	L	R	E	A	S	Q	S	A	D	G	T
O	U	R	B	A	N	I	Z	A	Ç	A	O	M	N	O	U	R

INTERPRETANDO IMAGENS...



AS RESPIGADEIRAS

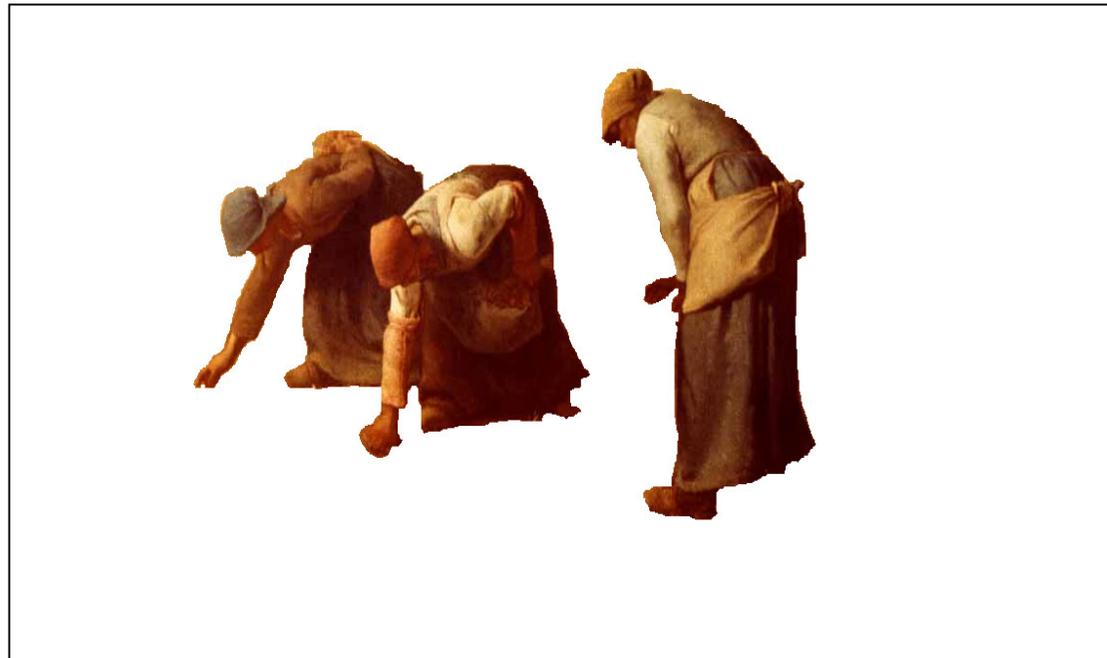
Você já viu essa imagem?

Ela foi pintada por Jean-François Millet (1814-1875), um pintor considerado *realista*, porque seus quadros apontavam a realidade do cotidiano das pessoas. Essa obra, **AS RESPIGADEIRAS**, retrata a rotina das pessoas que apanhavam as espigas no campo depois da ceifa (corte).

Naquela época, o início da industrialização já era uma realidade palpável no continente europeu – **a rotina de milhares de pessoas mudou**: do trabalho do campo para as máquinas nas cidades. Millet retratava a realidade da sociedade francesa no século XIX.



Vamos fazer uma (re)leitura da obra?
Crie uma *nova* paisagem para
AS RESPIGADEIRAS.





Você já ouviu falar em **aglomerações subnormais**? Favelas, invasões, baixadas, comunidades, vilas, palafitas são alguns diferentes tipos de ocupação irregular existentes no país.

O IBGE considera aglomerado subnormal todo conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (casas, barracos, palafitas etc.) carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais (abastecimento de água, disponibilidade de energia elétrica, destino do lixo e esgotamento sanitário), ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa.

Em 2010, 11.425.644 pessoas, ou 6% da população brasileira, moravam em aglomerados subnormais existentes em 323 municípios. Elas estavam distribuídas em 3.224.529 domicílios, concentrados na Região Sudeste (49,8%). O número de pessoas vivendo nas referidas áreas irregulares subiu 75% entre 2000 e 2010.

Adaptado de <http://oglobo.globo.com/infograficos/censo-2010-aglomerados-subnormais/>

O mapa demonstra que duas regiões metropolitanas do país apresentam maior concentração de aglomerações subnormais. Quais são as regiões? **Regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro.**

LEND MAPAS...

Os municípios que aparecem a seguir correspondem aos municípios que integram a chamada Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro (RMRJ). Nesta região, temos a maior concentração urbano-industrial do estado. Neste espaço, existe um imenso parque industrial diversificado, ou seja, existem indústrias de todos os tipos, tais como **indústrias de base**, de bens de consumo duráveis e não duráveis, entre outras.

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - IBGE



Adaptado do Atlas Geográfico Escolar. Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. IBGE, 2010, p. 30.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é constituída por 20 municípios do nosso estado. São eles: Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Mangaratiba, Maricá, Nilópolis, Nova Iguaçu, Mesquita, Paracambi, Queimados, Niterói, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.

(Adaptado da Fundação Centro de Informações e Dados do Estado do Rio de Janeiro, CIDE.)

Glossário: indústria de base - é responsável pela transformação de matérias-primas brutas em matérias-primas processadas.

A grande maioria da população brasileira mora na região litorânea. A imagem, a seguir, foi produzida pela Nasa, representando a Terra vista à noite, onde os pontos brancos destacam as áreas mais urbanizadas do planeta. Observe que, quanto mais nos aproximamos do litoral, maior é a concentração de pontos brancos.

Adaptado do Atlas Geográfico Escolar. Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano. IBGE.2010,p.22.

INTERPRETANDO IMAGENS...

Adaptado do Atlas Geográfico Escolar. Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. IBGE.2010,p.22



FIQUE LIGADO !!!

Ranking das maiores regiões metropolitanas brasileiras

Dados populacionais do Censo 2010, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram o crescimento das Regiões Metropolitanas em todo o país.

São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife continuam sendo as cinco regiões metropolitanas mais populosas do país, somando mais de 44,4 milhões de habitantes.

<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/12/confira-o-ranking-das-maiores-regioes-metropolitanas.html>

ANALISE DE CHARGES

As charges correspondem a desenhos humorísticos que fazem uma crítica social e política à realidade. As duas charges que estão apresentadas nesta página apontam diversos problemas urbanos.

Observe-as com atenção e procure identificar a que problema cada uma delas se refere. Registre suas conclusões nos espaços apropriados.



<http://portal.doprotessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=35736>

O congestionamento no trânsito é um dos problemas. A charge discute a questão dos valores: bem-sucedido é aquele que tem bens materiais como carro, por exemplo; fracassado é aquele que anda a pé.

Vale ainda discutir a questão do estresse (observe a fisionomia de ambos) e a questão da qualidade de vida (o andar a pé) e da poluição ambiental.



Falta de moradias e de outros direitos básicos.

CONSEQUÊNCIAS DOS PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO SEM PLANEJAMENTO

As **ENCHENTES** são fenômenos que ocorrem quando a chuva é intensa e constante. Quando isso ocorre, a quantidade de água nos rios aumenta, extravasando as margens dos rios (áreas de **várzeas**).



O intenso processo de urbanização acarretou o aumento da temperatura local em relação às áreas periféricas (afastadas do centro) e às áreas rurais. Esse aumento da temperatura das áreas urbanas constitui um fenômeno conhecido como **ILHA DE CALOR**. O consumo de combustíveis **fósseis** por automóveis e indústrias torna a cidade uma fonte de calor, contribuindo para a ocorrência do fenômeno.



Adaptado de <http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/25/imprime134975.asp>

Glossário:

fósseis - quaisquer vestígios, impressões, moldes, petrificações, deixados por organismos de épocas geológicas anteriores à atual;

várzea - terrenos baixos e planos, sem serem alagadiços, que margeiam os rios e ribeirões.

OS DESLIZAMENTOS E A QUESTÃO DO PLANEJAMENTO URBANO



O maior estudo publicado até agora sobre as causas do desastre na região serrana do Rio de Janeiro, no início de 2010, aponta para a ocorrência simultânea de vários tipos de deslizamentos **deflagrados** por **chuva torrencial**, que provocaram a morte de mais de 900 pessoas. A ocorrência, na escala registrada, é totalmente nova para os estudos geológicos do País, devido à variedade de fenômenos, que vão desde a cheia de rios a deslizamentos em locais **íngremes**. Apesar disso, segundo os geólogos, situações semelhantes já ocorreram e vão se repetir no futuro. Ao analisar os dados, eles não descartam a intervenção do homem no solo como um dos fatores da tragédia. No entanto, ressaltam que a maior parte dos deslizamentos ocorreria de qualquer forma. O que evidencia isso é a ocorrência de escorregamentos em diversos pontos de áreas naturais, não tocadas pelo homem.

De acordo com os geólogos, a dimensão da tragédia se deu porque havia muitas pessoas em áreas de risco. Eles afirmam que é preciso realizar um mapeamento das áreas de risco em um primeiro momento e, depois, decidir entre obras de contenção ou retirada das pessoas dessas áreas. Um terceiro passo seria criar um sistema eficaz de alerta, que seja transformado em cultura. Estas medidas apontam para uma área de interesse dos geógrafos: a necessidade do planejamento urbano.

Adaptado de: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,O14963444-E117544,00-Deslizamentos+na+serra+do+RJ+voltarao+a+ocorrer+diz+geologo.html>

Glossário:

chuva torrencial - ocorre quando chove bastante; há concentração excessiva de chuva em uma determinada área;

deflagrados - provocados, iniciados;

íngreme - inclinado, difícil de subir.

CIDADES SUSTENTÁVEIS

O Censo Demográfico 2010 mostrou que mais de 84% da população brasileira vive nas cidades.

Os espaços urbanos são os locais em que a maioria da população mundial realiza suas interações sociais, ambientais e econômicas. A condição ambiental dos espaços urbanos é, portanto, um fator essencial para a qualidade de vida dos brasileiros.



naturezaecologica.com



ecologiaurbana.com.br

Pequenas, médias ou grandes cidades apresentam desafios que chamam a atenção: moradias em áreas de risco, altos índices de impermeabilização do solo (uso de asfalto), água escassa ou contaminada, lixo e resíduos tóxicos, sem tratamento adequado, precariedade dos equipamentos públicos de saúde, lazer e educação, edificações mal projetadas ou conservadas e poucas opções de **mobilidade** não motorizada são alguns dos problemas mais frequentes.

A SUSTENTABILIDADE não tem uma receita única, mas se compõe de um **mosaico** de ideias e iniciativas apropriadas a cada contexto. **A cidade sustentável pertence a todos, inclusive àqueles que ainda nem nasceram.** Os assuntos da cidade sustentável são do interesse de todos.

Adaptado de http://www.jovemcientista.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=3

Glossário:

mobilidade - capacidade ou facilidade de movimentação;

mosaico - mistura, miscelânea.

Mas o que significa falar de cidade sustentável?

A **cidade sustentável** ou **ecocidade** é uma comunidade instalada em um espaço projetado para minimizar ou eliminar impactos ambientais. Nela vivem pessoas preocupadas com a utilização racional de energia, de água, de alimentos e de materiais; com a redução da produção de resíduos e de poluição; com a manutenção dos recursos naturais, da biodiversidade e da saúde de todos os seres vivos, coabitantes do mesmo espaço.



Praça do Japão. Curitiba, Brasil.

Não há cidade sustentável sem cidadãos sustentáveis. O cidadão sustentável sabe que sua saúde está relacionada à saúde do ambiente em que vive; à qualidade dos alimentos que consome e da água que bebe; à sua rotina de vida. Entende que não vive isolado, vive em comunidade, é um ser público. Ele conhece seus direitos, inclusive o direito a um meio ambiente saudável e sustentável. Mas conhece também seus deveres, a parte que lhe cabe na construção desse ambiente saudável e sustentável.

Textos adaptados de http://www.jovemcientista.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=3

ESPAÇO DEBATE

O planejamento urbano e a urbanização da sua cidade e do seu estado têm contribuído para tornar o ambiente mais sustentável?

Converse com os Funcionários de Apoio, com os Professores, seus familiares e colegas. Promova um debate, com o auxílio de seu Professor, para compreender o papel de cada um nessa questão importante. Colabore para que a sua comunidade e a sua escola possam ser espaços cada vez mais SUSTENTÁVEIS.

Você e seus colegas já identificaram os problemas do bairro e suas possíveis soluções?

Faça a sua parte: apague a luz quando sair da sala, descarte o lixo em lugar apropriado, deixe as carteiras e as paredes sempre limpas e fiscalize para ter uma ecoescola sustentável.

Mãos à obra!

TRABALHANDO COM MAPAS...



Adaptado de <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/amazenzinho/web/mapasFrontos.asp>

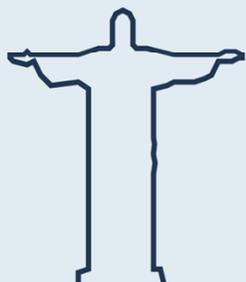
TRABALHANDO COM MAPAS...



Adaptado de <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/amazenzinho/web/mapas/Portos.asp>



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Dicas de estudo

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!